

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO
PROGRAMA DE PÓS – GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA EM EDUCAÇÃO
FÍSICA INFANTIL E ANOS INICIAIS**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA POR CICLOS DE FORMAÇÃO:
PROPOSTA CURRICULAR DE UMA ESCOLA DO
CAMPO DE PALMEIRA DAS MISSÕES - RS**

MONOGRAFIA

Jussana Dalcin Martins

**Palmeira das Missões, RS, Brasil
2015**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA POR CICLOS DE FORMAÇÃO:
PROPOSTA CURRICULAR DE UMA ESCOLA DO CAMPO
DE PALMEIRA DAS MISSÕES - RS**

Jussana Dalcin Martins

Monografia apresentada ao Curso de Especialização do programa de Pós Graduação em Educação Física Infantil e Anos Iniciais, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM,RS), como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais.

Orientadora: Sofia Wolker Manta

Palmeira das Missões, RS, Brasil
2015

Universidade Federal de Santa Maria Centro de Educação Física e Desporto, Programa de Pós Graduação, Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

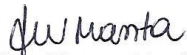
A comissão organizadora, abaixo assinada, aprova a Monografia

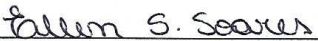
A EDUCAÇÃO FÍSICA POR CICLOS DE FORMAÇÃO: PROPOSTA CURRICULAR DE UMA ESCOLA DO CAMPO DE PALMEIRA DAS MISSÕES/RS


Elaborada por
Jussana Dalcin Martins

Como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

COMISSÃO EXAMINADORA


Sofia Wolker Manta, Ms. (UFSM)
(Presidente/orientador)


Ellen Soares, Ms. (UFSM)
(Membro da Banca)


Juliana Katzer, Espc. (UFSM)
(Membro da Banca)


Roberta Marostega Feck, Espc. (UFSM)
(Suplente)

Palmeira das Missões, 21 de Fevereiro de 2015.

A minha família, especialmente meus pais Donartes e Ediles,
Aos meus irmãos Juliano e Jaisson,
E ao meu esposo Rafael pelo incentivo, apoio e carinho na
realização dessa conquista.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus por ter me dado a vida, e por ter me abençoado e concedido a honra de fazer parte dessa família maravilhosa que sempre estão presentes em minha vida, obrigada família Dalcin Martins.

Agradeço imensamente aos meus pais e irmãos, Donartes e Ediles, Jaisson e Juliano, pelas palavras de incentivo, afeto e carinho nos momentos que mais precisei, a vocês o meu eterno carinho.

Agradeço ao meu esposo Rafael pela paciência, compreensão e carinho, obrigada por sempre estar ao meu lado me encorajando a seguir em frente, te amo.

Agradeço a todos os professores do Curso de Educação Física Infantil e Anos Iniciais da UFSM pela dedicação e sabedoria prestada, nos dando suporte para chegar até a etapa final, agradeço também aos tutores que nos auxiliaram nessa caminhada, há todos vocês muito obrigada.

Com muito carinho agradeço a minha orientadora a professora Sofia Wolker Manta que me auxiliou na elaboração e conclusão desse trabalho, obrigada pelas preciosas contribuições, pelas palavras de incentivo e momentos de aprendizagem, a senhora meu carinho e reconhecimento.

RESUMO

Monografia

Programa de Pós-Graduação a Distância em Educação Física Infantil e

Anos Iniciais

Universidade de Santa Maria

A EDUCAÇÃO FÍSICA POR CICLOS DE FORMAÇÃO: PROPOSTA CURRICULAR DE UMA ESCOLA DO CAMPO DE PALMEIRA DAS MISSÕES/RS

Autora: Jussana Dalcin Martins

Orientadora: Sofia Wolker Manta

Data e Local da Defesa: Palmeira das Missões, 21 de Fevereiro de
20015

Este estudo teve como objetivo analisar a disciplina de Educação Física organizada em ciclos de formação em uma escola do campo do interior do Rio Grande do Sul. O estudo foi de cunho qualitativo utilizando-se da análise documental como um instrumento de coleta de dados. Para isso, os documentos analisados foram o Projeto Político Pedagógico da Escola e o Plano de Estudo da disciplina de Educação Física. Dentro dos resultados obtidos analisou-se os conteúdos abordados, os procedimentos de avaliação e identificou os objetivos da Educação Física para a escola do Campo organizada em Ciclos de formação. A Educação Física, enquanto disciplina curricular obrigatória, sendo organizada por ciclos de formação, apresentou uma estrutura curricular planejada conforme as faixas etárias e características dos alunos. Com base na análise dos três ciclos os conteúdos similares foram os jogos que se fez presente na Proposta curricular dos três ciclos e os conteúdos que se diferenciaram foram a dança que não está presente na Proposta do Ciclo I, somente no Ciclo II e III, outro aspecto a ressaltar é a forte cultura esportista na escola, na qual os esportes individuais e coletivos se evidenciam.

Palavras chaves: Ciclos de Formação. Escola do campo. Proposta curricular. Educação Física.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the discipline of physical education organized in cycles of training in a field school in the interior of Rio Grande do Sul. The study was qualitative slant using the documental analysis as a data collection instrument this end, the documents reviewed were the school Pedagogical political project and the study plan of the discipline of physical education. Within the results analyzed the content, assessment procedures and identified the goals of physical education to the field school organized in the training courses. Physical education, while curricular discipline required, being organized for the training courses, presented a curricular structure planned according to the age and characteristics of the students. Based on the analysis of the three cycles similar content were the games that was present in the curricular Proposal of three cycles and the contents differed were the dance that is not present in the proposal of the cycle I, only in Cycle II and III, another aspect to highlight is the strong culture sportsman at school, in which individual and collective sports evident.

Key words: training Cycles. Field school. Curricular proposal. Physical Education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
1.1 Objetivos.....	11
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 Os Ciclos de Formação para a Educação no Campo.....	13
2.2 A Educação Física no Contexto da Escola do Campo.....	20
3. METODOLOGIA	29
3.1 Abordagem do estudo.....	29
3.2 O contexto investigado.....	29
3.3 Método para coleta de dados.....	30
3.4 Procedimento de coleta de dados.....	30
3.5 Análise dos dados.....	31
4. RESULTADOS	33
5. DISCUSSÃO	48
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
7. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	55

1.INTRODUÇÃO

A Educação Física é entendida como componente curricular, assim como outros componentes obrigatórios da Educação Básica de acordo com a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional - LDB lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 no Art. 26º §3º. Como podemos observar a Educação Física esta legalmente inserida na Educação Básica, assumindo um papel importante na formação do ser humano e respeitando as especificidades de cada etapa da escolarização. Encontramos nos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 1997, pg.27) a seguinte citação:

“O processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

Compreende-se então que a Educação Física, além de trabalhar o desenvolvimento das habilidades corporais, também faz parte de seus objetivos desenvolver atitudes e valores coerentes tornando o aluno um cidadão crítico, reflexivo, atuante e responsável pelo seu papel na sociedade, além disso, a Educação Física trata das possibilidades de movimento dos sujeitos, representações e práticas sociais que constituem a cultura corporal de movimento, estruturada em diversos contextos históricos e de algum modo vinculada ao campo de lazer e saúde. Assim como coloca o autor Bracht:

A dimensão que a cultura corporal ou de movimento assume na vida do cidadão atualmente é tão significativa que a escola é chamada não a reproduzi-la simplesmente, mas a permitir que o indivíduo se aproprie dela criticamente, para poder efetivamente exercer sua cidadania. Introduzir os indivíduos no universo da cultura corporal ou de movimento de forma crítica é tarefa da escola e especificamente da E.F. (BRACHT, 1999 p.82-83).

De acordo com a LDB no Art. 21º pg.17 a “Educação escolar compõe-se de: Educação Básica, formada pela Educação Infantil, o Ensino Fundamental (9anos) e o Ensino Médio e Educação superior”. A LDB abre a possibilidade de estados e municípios organizarem seus sistemas de ensino de forma autônoma, como trata o Art. 23º:

“A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por

forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar”. (BRASIL 2005, p. 18).

A escola tem autonomia em optar a forma de organização que se enquadra melhor com sua realidade. A organização por ciclos vem aparecendo nas escolas do Campo, onde as mesmas estão apresentando problemas com relação ao número de alunos, devido à migração da população do Campo para a cidade.

Conforme o resumo dos dados do Programa Nacional de Educação no Campo (Prona Campo, BRASIL 2012), proposto pelo Ministério da Educação (MEC), no Brasil, nos últimos 5 anos foram fechadas 13.691 escolas do campo; 71,37% das escolas tem turmas multisseriadas e representam 22% das matrículas totais campo (Censo Escolar INEP/2011; Censo IBGE/2010 apud MEC, 2012).

Por isso, conforme essa realidade das escolas do campo, a Secretaria da Educação do Estado do Rio Grande do Sul – SEDUC apresenta no Documento Orientador da Reestruturação Curricular das Escolas do Campo no Ensino Fundamental é o seguinte:

A reestruturação curricular do Ensino Fundamental do Campo tem por objetivo construir e consolidar a política da Educação do/no Campo no âmbito estadual; democratizar e ampliar a oferta de ensino público, gratuito e de qualidade no campo para as populações do campo; qualificar o processo de Formação Continuada dos educadores do campo; reconhecer as categorias sociais do campo como sujeitos de direito; possibilitar o desenvolvimento de capacitações par que o jovem possa expandir a sua liberdade de forma a escolher permanecer ou não no campo; valorização das populações rurais do campo. Busca-se a educação do campo que possibilite pensar no desenvolvimento para além do seu espaço, da sua comunidade próxima ou da sua região, e da relação dessa região com o seu desenvolvimento global, integral. E neste contexto, pensando o ensino fundamental que contribuía efetivamente para a formação básica do cidadão, mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, com o domínio da leitura, da escrita e do cálculo; com a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade possibilitando ao estudante uma compreensão integrada da vida e das relações dos seres vivos entre si e com o meio, fundada nos Ciclos de Formação. (BRASIL 2013, pág.7)

Os ciclos organizam o tempo escolar de acordo com as fases de crescimento do ser humano. Eles podem ser divididos em etapas referentes à 1º Ciclo infância, à 2º Ciclo pré-adolescência, e ao 3º Ciclo adolescência. Esta forma de organização considera que o educando que ingressa no Ensino Fundamental passa, quanto a seus aspectos biológico e emocional, por transformações que dialogam com seu processo de aprendizagem, sendo considerado seu ritmo e especificidades.

Nessa concepção, segundo Lima (2001, p.10), “a ideia dos ciclos de formação esta ligada a projetos de transformação social mais amplo que incluem a educação como um dos eixos importantes no processo”. Ou seja, os ciclos de formação procuram reorganizar a escola como espaço de formação de sujeitos e não somente espaço de aprendizagem.

Os conteúdos dos currículos a serem estudados são organizados por todos os componentes da escola, a partir de um estudo social realizado na comunidade e com as crianças onde a escola esta inserida (LIMA, 2001).

Krug (2001, p.17) aponta “questões problemas reveladores da contradição entre a realidade vivida e a realidade percebida pela comunidade”. A partir desses problemas é elaborado o tema, buscando romper com os conteúdos pré-estabelecidos, tradicionais das escolas organizadas por séries.

No Município de Palmeira das Missões, no Rio Grande do Sul (RS), há uma escola estadual, situada no meio rural, que adota o sistema de ensino organizado por ciclos, sendo dividido da seguinte forma: crianças de 6 a 8 anos (1º ciclo), 9 a 11 anos (2º ciclo) e 12 a 14 anos (3º ciclo).

Frente a essa organização por ciclo de formação, e reconhecendo a disciplina de Educação Física como componente curricular obrigatório da Educação Básica, esse estudo teve como objetivo analisar de que forma essa disciplina está organizada na proposta curricular. E assim, a partir de uma análise da proposta curricular da disciplina será possível identificar base teórica metodológica, a organização dos conteúdos, os objetivos e intencionalidades e os procedimentos de avaliação.

Sendo assim, as discussões dessa investigação poderão contribuir para compreender a estrutura curricular na Educação Física voltada para o contexto rural e suas possíveis influências para o contexto escolar investigado.

1.1 Objetivos

Objetivo Geral

Analisar a proposta curricular da Educação Física organizada por ciclos de formação de uma Escola do Campo no interior do Rio Grande do Sul.

Objetivos específicos

- Identificar na proposta curricular os objetivos da Educação Física por ciclo de formação de uma Escola do Campo no interior do Rio Grande do Sul.
- Verificar os conteúdos abordados de Educação Física por ciclo de formação de uma Escola do Campo no interior do Rio Grande do Sul.
- Verificar os procedimentos de avaliação da Educação Física por ciclo de formação de uma Escola do Campo no interior do Rio Grande do Sul.
- Discutir a Educação Física por ciclo de formação de uma Escola do Campo no interior do Rio Grande do Sul seus limites e contribuições para o contexto escolar investigado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Os ciclos de formação para a Educação no Campo

A população do campo abrange várias categorias sociais, Conforme o Decreto Federal nº 7.352, de 04/10/2010, parágrafo 1º, são os agricultores familiares, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos, os assentados e acampados da reforma agrária, os trabalhadores assalariados rurais, os quilombolas, os caiçaras, os povos da floresta, os caboclos e outros que produzam suas condições materiais de existência a partir do trabalho no meio rural.

No entanto tais grupos aos poucos estão desaparecendo deste meio e conseqüentemente as escolas acabam por diminuir consideravelmente o número de alunos. Conforme o resumo dos dados do Programa Nacional de Educação no Campo (Pronacampo, 2012) nos últimos 5 anos foram fechadas 13.691 escolas do campo, esse número abrangente de fechamento de escolas muitas vezes é por falta de incentivo, dessa população, para sua permanência no campo.

Apesar de alguns grupos sociais já estarem realizando mobilizações e fazendo movimentos para a reforma agraria, outros assuntos emergem como necessários para as populações do campo, tais como acesso a programas de crédito e geração de renda, oferta de ensino formal no campo, regularização de terras, reconhecimento de territórios e culturas de populações tradicionais, reconhecimento de práticas produtivas tradicionais, extrativistas, bem como da pesca artesanal; da necessidade de mudanças e apoio institucional de práticas produtivas em consonância com propostas ambientais. As faltas desses incentivos, entre outros, acabam por desmotivar essa população e fazendo com que as pessoas que vivem no campo migrem para as cidades urbanas em busca de melhor qualidade de vida.

Outra preocupação, em que a SEDUC apresenta no Documento Orientador da Reestruturação Curricular das Escolas do Campo (BRASIL, 2013) é a discussão referente à preservação e conservação da biodiversidade que tem se intensificado nos últimos anos no contexto mundial, trazendo abordagens referentes à

necessidade de formas de produção sustentáveis praticadas no campo e à necessidade da manutenção e valorização da identidade e cultura local.

Portanto, discutir uma Educação do/no Campo exige uma reflexão crítica sobre os padrões produtivos do campo, trazendo uma preocupação com os efeitos ambientais desses modelos produtivos, sobre a água e sobre a biodiversidade das regiões; e também com a manutenção dos efeitos sociais que estes tipos de modelos produtivos promovem: aumento ou manutenção das desigualdades sociais no campo.

Essas preocupações acabam afetando diretamente as escolas rurais, havendo então a necessidade de uma reforma educacional, Fernandes (2005, p. 03) aponta algumas definições sobre a educação do campo:

As expressões Educação na Reforma Agrária e Educação do Campo nasceram simultaneamente, são distintas e se complementam. A Educação na Reforma Agrária refere-se às políticas educacionais voltadas para o desenvolvimento dos assentamentos rurais. Neste sentido, a Educação na Reforma Agrária é parte da Educação do Campo, compreendida como um processo em construção que contempla em sua lógica a política que pensa a Educação como parte essencial para o desenvolvimento do Campo.

As pessoas que vivem no campo devem ter os mesmos direitos a uma educação diferenciada das mesmas oferecidas a quem vive nos centros urbanos, para atender as especificidades e oferecer uma educação de qualidade, adequada ao seu modo de viver, vindo a encontro das necessidades e peculiaridades do meio rural.

Em relação à educação no campo a LDB 9394/1996, no seu artigo 28 pg.20 , destacou:

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente:

- I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II – organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas;
- III – adequação à natureza do trabalho na zona rural. (BRASIL, 1996 p.20).

A legislação apresenta que os sistemas de ensino do campo, podem e devem adequar suas propostas curriculares e metodológicas, adequar o calendário entre outros, de acordo com a necessidade do meio onde a escola está inserida.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases LDB (BRASIL, 1996) quando abre a possibilidade de estados e municípios organizarem seus sistemas de ensino de forma autônoma, como trata o Art. 23º p.18:

“A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar”.

A LDB nos traz também a lei que ampara a organização do sistema de ensino por ciclos Art. 32º p.21:

O ensino fundamental, com duração mínima de nove anos, obrigatório e gratuito na escola pública, terá por objetivo a formação básica do cidadão, mediante: § 1º. É facultado aos sistemas de ensino desdobrar o ensino fundamental em ciclos. (BRASIL, 1996, p.21)

Amparada na legislação e frente aos desafios enfrentados com as escolas do campo a Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) aponta o seguinte em seu Documento Orientador da Reestruturação Curricular das Escolas do Campo (BRASIL, 2013, p 03.):

Frente aos desafios do planejamento e das práticas docentes, considerando a realidade de cada comunidade na qual a escola se insere, apresenta as diretrizes para a organização das escolas do campo em Ciclos de Formação.

Segundo a proposta do Estado do Rio Grande do Sul através da Secretaria da Educação e do Documento Orientador da Reestruturação Curricular das Escolas do Campo (BRASIL, 2013) a organização do ensino em ciclos de formação e desenvolvimento humano tem por essência o compromisso em reafirmar o respeito a identidade e valorização das culturas das diferentes categorias sociais do campo, a necessidade de viabilização da reprodução social, cultural e econômica destas categorias sociais, bem como a valorização do saber popular articulado ao saber científico, afim de promover o vínculo mais profundo entre a pesquisa e a produção do conhecimento dos estudantes e assim organiza a reestruturação do currículo das escolas do Campo em ciclos de formação. O sistema de ensino seriado deixou de existir a partir da homologação dos novos Regimentos e de sua implementação em 2014. Até o final de 2016, completa-se o Ciclo de Formação para os estudantes que ingressarem em 2014 nas escolas do campo.

Essa organização dos sistemas de ensino voltada para os Ciclos de Formação está amparada segundo o Parecer nº 121/2014 que traz no Ofício nº 156/GAB/Seduc, de 23 de janeiro de 2014, o seguinte:

A Política de Educação do Campo que fundamenta a proposta de Regimento Escolar Padrão do Ensino Fundamental nas Escolas do Campo da rede estadual de ensino, no Rio Grande do Sul, é norteada pelos princípios de respeito à diversidade e à biodiversidade, incentivo à formulação de propostas político-pedagógicas específicas, desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação, valorização da identidade da escola do campo e controle social da qualidade da educação escolar. Foi construída em diálogo com a comunidade escolar e os movimentos sociais, representa o compromisso do governo em reafirmar o respeito à identidade e valorização das culturas das diferentes categorias sociais do campo, a necessidade de viabilização da reprodução social, cultural e econômica dessas categorias sociais, bem como a valorização do saber popular articulado ao saber científico.(BRASIL, 2014, p.01).

O processo de discussões que envolveu a construção dessa política iniciou no primeiro semestre de 2011 com um Grupo de Trabalho/GT e um conjunto de ações que ampliaram o processo de participação. Esta construção foi organizada em 7 (sete) etapas com início a partir do primeiro semestre de 2011 estendendo-se até o segundo semestre de 2013 (novembro).

A primeira etapa envolveu Seduc, MST, CREs (Coordenadorias regionais de Educação) e escolas discutindo a construção da política de educação do campo e o Processo de Reconstrução Curricular. Dentre os temas desenvolvidos, por região e por escola, destaca-se: “Caminhos para a Transformação da Escola”; “A Pesquisa (inventário da realidade) como princípio Pedagógico e Educativo”; “A interdisciplinaridade e a organização por áreas do conhecimento”; “A Avaliação Formativa e Emancipatória: Concepção e Operacionalização”; “Aprendizagem, Conhecimento, Desenvolvimento Humano e a escola do Campo”: “Legislação e Diretrizes norteadoras da Educação do Campo”.

As demais etapas foram desenvolvidas por meio de encontros, seminários e reunião técnica culminando na sétima etapa com Encontro de Formação nas Escolas para estudos e sistematização do PPP e Regimento Escolar “envolvendo todos os professores, coordenados pela Equipe Diretiva da escola e acompanhados pelas CREs.” O processo de Reestruturação Curricular do Ensino Fundamental Campo/Assentamentos tem ações programadas para os anos de 2014 e 2015 quando todas as escolas do campo deverão estar elaborando seus regimentos.

A proposta de Regimento Escolar Padrão disciplinando o ensino fundamental para as escolas do campo está organizada por Ciclos de Formação, caracterizados pela fase de desenvolvimento do educando, conforme segue: A organização dos grupos ocorre com referência a faixa etária dos alunos em três anos ininterrupto. No

total, o currículo tem nove anos, com um período de transição do sistema de ensino, das séries para os ciclos, mantidas os 200 dias letivos e às 800 horas/aula.

A organização dos Ciclos de Formação considera as faixas etárias dos estudantes e contempla uma organização em 3 (três) Ciclos de Formação, cada Ciclo constituído por 3 (três) anos de duração ininterruptos:

I CICLO DE FORMAÇÃO - infância de 6 a 8 anos de idade com o primeiro contato com a escola, o grupo de colegas, os educadores onde inicia o processo de ampliação da socialização. Neste momento a alfabetização e o letramento exigem prática pedagógica centrada no lúdico;

II CICLO DE FORMAÇÃO - segunda infância situada entre os 9 e 11 anos de idade ocorre a consolidação das relações estabelecidas na primeira fase e inicia-se a fase das operações concretas, da aquisição intelectual e da introspecção, das dúvidas, das perguntas e de um certo grau de reflexão;

III CICLO DE FORMAÇÃO- entre os 12 e 14 anos de idade. Esta fase conhecida como fase de transição entre adolescência e jovem, onde seus processos de pensamento assemelham-se aos dos adultos é a fase da abstração e da construção de hipóteses.

Os ciclos de formação não são uma proposta de reestruturação curricular nova, Lima (2001, pg.10) salienta que “historicamente a ideia de ciclos de formação está ligada a projetos de transformação social mais amplos que incluem a educação como um dos eixos importantes no processo”. Os ciclos de formação procuram-se conceituar a escola como espaço de formação de sujeitos e não somente espaço de aprendizagem.

Segundo Costa Pooli (2004), o objetivo principal da organização do ensino por ciclos é de ampliar o tempo para a aprendizagem, permitindo a continuidade, flexibilidade e o respeito aos ritmos de cada aluno no processo de construção do conhecimento. Dessa forma, a organização do ensino sendo estruturada através de ciclos pode permitir que o tempo para realização das aprendizagens seja organizado atendendo as necessidades individuais em um tempo maior que de um ano letivo.

Krug (2001 p.126) nas suas pesquisas deixa claro que: “A concepção de estudo da realidade atual implicará uma postura de vivencia, questionando e a intervenção na realidade, entendida enquanto mundo concreto e concepções que

permeiam as relações”. Com essa ideia o aluno além de estudar a realidade inserida tome posição diante dessa realidade.

Neste contexto, busca-se que a educação do/no campo possibilite pensar no desenvolvimento para além do seu espaço, da sua comunidade próxima ou da sua região, como na inter-relação com o desenvolvimento global e integral de cada indivíduo.

Além disso, a educação do/no campo fundada nos Ciclos de Formação possibilita que o estudante tenha uma compreensão integrada da vida e das relações dos seres vivos entre si e com o meio, contribuindo efetivamente para a formação básica do cidadão, mediante a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade.

De acordo com estudos realizados por Alves e Duran (2011) a organização do Ensino Fundamental em três ciclos, com progressão continuada, significa:

1. Ampliar as oportunidades de permanência com sucesso, na escola pública, de crianças das classes mais desfavorecidas, no período de escolarização obrigatória.
2. Considerar a realidade do corpo discente, com a possibilidade de maior flexibilidade na organização curricular, no reagrupamento dos alunos, na composição das classes e sua reorganização, no decorrer do ano letivo, o que não significa uma prática indiscriminada de remanejamentos.
3. Restabelecer a avaliação escolar formativa e seu papel de subsidiar o trabalho pedagógico do professor, oferecendo elementos para ele rever sua prática e aperfeiçoá-la em função do aproveitamento do aluno. Tal perspectiva de avaliação implica em um trabalho paralelo com os alunos, no decorrer do ano letivo, de forma a garantir um acompanhamento efetivo. A reorganização das turmas, em cada ciclo, oferecendo oficinas nas disciplinas do currículo, por inscrição dos próprios alunos é uma forma produtiva e não discriminatória de recuperação paralela. A recuperação no fim do período tem-se mostrado insuficiente e inadequada para garantir a aprendizagem do aluno.
4. Proporcionar espaços para a elaboração de propostas mais conectadas com a vida e a experiência dos alunos, levando em consideração as orientações curriculares.

5. Alfabetizar os alunos, enfrentando o desafio de colocar a criança em contato direto e permanente com a leitura e a escrita. A avaliação dos níveis de hipótese de escrita da criança é uma prática de pesquisa e não de ensino e de avaliação do rendimento. O conhecimento de hipóteses de escrita da criança deve resultar de observação direta e permanente do professor, no cotidiano da sala de aula.

6. Organizar a jornada do professor, com Horas de Trabalho Pedagógico Coletivo que envolve, entre outros, estudo e planejamento, troca de experiências e avaliação do trabalho docente, contando com aulas de educação física e artes (com professores especialistas nos ciclos iniciais) e de forma a garantir o trabalho coletivo na escola.

7. Oportunizar o planejamento e ação conjunta dos docentes do Ensino Fundamental com coordenação pedagógica.

8. Reconhecer a importância da formulação e desenvolvimento de uma política educacional comprometida com a aprendizagem, considerando que o que muda de escola para escola é a iniciativa da comunidade escolar, juntamente com o comprometimento dos profissionais da escola e do sistema de ensino para com as políticas adotadas. A simples presença dos alunos nas escolas públicas não pode ser entendida como inclusão social e, muito menos, com a comprovação de que foram erradicados os graves problemas de analfabetismo (ou do chamado analfabetismo funcional) que compõem as estatísticas de educação no país.

9. Organizar e desenvolver um programa de formação continuada para o conjunto de educadores da rede de ensino. Esse programa exige que se contemple uma tríplice perspectiva: a primeira de abrangência geral, envolvendo os princípios da política educacional adotada, utilizando-se para isso a educação a distância; a segunda abrangendo os dirigentes do sistema de ensino – supervisores e diretores de escola e outros agentes – e a terceira envolvendo os professores de cada região, com a organização de grupos de estudo, de forma sistemática e contínua.

10. Acompanhamento permanente, por meio de pesquisa de campo, sobre como os professores, diretores, supervisores, coordenadores pedagógicos e demais participantes da rede avaliam, em momentos distintos do processo, a política educacional adotada.

2.2 A Educação Física no contexto da Escola do Campo

Falar da Educação Física não é uma tarefa muito fácil, pois percebemos, nós enquanto professores que ao mesmo tempo em que a maioria de nossos alunos gosta e participa efetivamente das aulas, essa disciplina ainda continua sendo pouco valorizada em relação as demais disciplinas. Isso por que segundo o Conselho Nacional de Educação Física (CONFEF, 2002):

“no Brasil [a Educação Física] foi pensada enquanto prática nas escolas com propósitos profiláticos, morais e culturais. Por falta até mesmo de formação adequada, muitos professores - chamados no passado de instrutores - aplicavam para as crianças exercícios praticados nos quartéis.” (CONFEF, 2002 p.)

As atividades realizadas nas aulas eram aquelas mesmas realizadas pelos soldados, não havendo um consenso entre os profissionais sobre quais os tipos de atividades físicas deveriam ser ministradas nas aulas de Educação Física. Hoje ainda não há um acordo sobre quais conhecimentos seriam mais significativos para serem abordados, alguns profissionais defendem o esporte como principal conteúdo, outros acreditam que devem desenvolver as aulas voltadas para a saúde e qualidade de vida, e há ainda aqueles que acreditam que a Educação Física exerça a função de uma prática social.

Azevedo (1960) já indicava para a Educação Física a função de intervenção social, de modo a ensinar hábitos de higiene aos alunos, e ao mesmo tempo, inculcar a importância de seu desenvolvimento e de se ter um corpo sadio.

Em 1971 de acordo com a lei nº 5.692, de 2 de agosto (BRASIL, 1971) é que passou a vigorar a disciplina no contexto escolar, explicitando sua obrigatoriedade em todos os níveis de ensino. Assim a disciplina ganhou espaço como área de atividade para desenvolver as forças físicas e sociais do aluno.

Mas foi nos anos 90 que começaram a ocorrer nacionalmente mudanças significativas envolvendo as questões educacionais com o surgimento da Lei de Diretrizes e Bases – LDB (BRASIL, 1996). Com o surgimento dessa lei é que foram delineadas novas perspectivas a Educação Física, de acordo com o art. 26 da lei nº 9.394-96:

[...] § 3º A Educação Física, integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular da educação básica, ajustando-se as faixas etárias

e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos. (BRASIL, 1996 p.20).

Embora essas mudanças tenham sido significativas para nossa área fazendo parte do componente curricular, algumas delas trouxeram “prejuízo” para a disciplina, como por exemplo, a exclusão do período noturno em partes das escolas, acabando assim por perder espaços. Segundo o CONFEF 2002, com a ajuda dos Conselhos Regionais de Educação Física (CREFS) e dos ministros da Educação e do Esporte, que assinaram a portaria conjunta defendendo a obrigatoriedade dessa disciplina no ensino básico, promulgando a lei nº 10.328, de 12 de dezembro de 2001 (BRASIL, 2001) que insere o termo obrigatório após a expressão curricular no parágrafo 3º do art. 26 da LDB.

Posteriormente com a promulgação da lei nº 10.793 de 1 de dezembro de 2003 (BRASIL, 2003) vem novamente a alteração no art. 26º parágrafo 3 §º:

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II – maior de trinta anos de idade; III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; IV – amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969; V – (VETADO) VI – que tenha prole. (BRASIL, 2003, p.01).

E novamente retrocedemos, de alguma forma, pois o texto da nova lei é muito semelhante a da antiga, na qual os alunos eram dispensados da prática da Educação Física em situação quase que idêntica.

Aliado a isso Shigunov Neto (2002) coloca:

...a disciplina não sofreu mudanças no âmbito escolar a partir da inclusão da nova LDB como componente curricular, o lugar que ela ocupa nos currículos escolares é exatamente o mesmo. O que mudou foi que algumas escolas seguiram a lei, entretanto, continuam tratando a Educação Física como um trabalho tido como menos intelectual, fazendo com que não receba um tratamento igualitário nos currículos escolares, em relação a outras disciplinas. (SHIGUNOV NETO, 2002, p.95).

Embora a Educação Física já seja reconhecida como área essencial e estar amparada por lei, ainda é encarada como “marginal” não ganhando a devida importância. No entanto, é necessário termos em mente que a Educação Física propicia várias experiências de aprendizagem ao mobilizar os aspectos afetivos, sociais, éticos de forma intensa e explícita, o que faz com que o professor de Educação Física tenha um conhecimento abrangente de seus alunos, assumindo

assim, juntamente com outras áreas, um papel muito importante que é a formação integral do aluno.

Rodrigues (2005) complementa que a Educação Física é um componente curricular imprescindível na contribuição do fortalecimento do organismo, melhorando o estado da saúde, propiciando o desenvolvimento de habilidades úteis à vida, criando hábitos culturais de higiene. É tarefa da Educação Física escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente.

De acordo com Daolio (1995), os saberes específicos da Educação Física correspondem à chamada “cultura corporal”- jogos e brincadeiras, esportes, danças, ginásticas e lutas – e devem ser tratados na escola como conhecimentos a serem aprendidos e reconstruídos pelos educandos.

Para o CONFEF (2002, p. 02.):

A Educação Física na escola deve ser uma disciplina inserida no contexto pedagógico e formativo da cidadania, com a finalidade de explicar a corporeidade, o sentido da qualidade de vida através de um estilo de vida ativo, que ofereça algumas vivências temáticas para que os alunos possam experimentar exercícios e práticas. A disciplina não pode estar calcada, nem ser justificada apenas na sua prática, mas sim, pela sua finalidade.

A interação do aluno no ambiente escolar permite variadas vivências, atribuindo significados e sentidos ao seu repertório motor, além de adquirir novas aprendizagens, contribuindo de maneira significativa com a formação e desenvolvimento do educando, oportunizando momentos pedagógicos de modo que possam interagir e agir com o meio em que está inserido. Esses momentos além de desenvolver as capacidades dos alunos despertam também o prazer e a alegria na sua convivência em grupo, desenvolvendo a capacidade de compartilhar, trocar, ouvir e aprender.

Com isso, cabe ao professor de Educação Física, propiciar ao educando essas vivências que vai ajudá-lo a resignificar e dar sentido as diversas situações da cultura corporal. A área de Educação Física pode contemplar os múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela criança na sociedade, entre eles destaca-se as atividades culturais (com finalidades de lazer, expressão de sentimentos e emoções), além da possibilidade de promoção, recuperação e manutenção da saúde. Trata-se, então, de localizar em cada uma dessas manifestações (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) seus benefícios fisiológicos,

psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura.

Por isso se faz necessário um estudo aprofundado dos conteúdos a serem trabalhados com os alunos no ensino fundamental. O que os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) propõem é uma mudança de enfoque em relação aos conteúdos curriculares ao invés de um ensino em que o conteúdo seja visto como fim em si mesmo, o que se propõe é um ensino em que o conteúdo seja visto como meio para que os alunos desenvolvam as capacidades que lhes permitam produzir e usufruir dos bens culturais, sociais e econômicos.

Voltando ao olhar para a Educação Física nas Escolas do Campo nos deparamos com uma realidade impar das demais. Essas escolas enfrentam algumas dificuldades e uma delas é a infraestrutura, essas escolas não possuem ginásio poliesportivo, sala de ginástica, possuem pouco material entre outros problemas. A educação Física é praticada nas calçadas das escolas, no pátio que muitas vezes é pequeno ou em pequenos campos situados perto das escolas, com isso também aparece o fator clima, nos dias de muita chuva ou frio não há possibilidade nenhuma de realizar aulas práticas e ainda levando dias para voltar as aulas. Com isso as Educações Física em escolas do Campo necessitam adaptar-se com a realidade e o meio que está inserida, isso além dos conteúdos que também é um dos desafios da Educação Física nas escolas rurais.

A escola geralmente é o lugar onde a criança tem o primeiro contato com as modalidades esportivas, entretanto muitos professores acabam necessitando de adaptações em espaços recíprocos. Além desse problema, destaca-se também a questão das atividades físicas serem realizadas em ambientes onde não há proteção, ou seja, não há cobertura deixando as crianças expostas ao sol, podendo trazer grandes malefícios para a saúde do escolar (TOKUYOCHI, 2008). Além disso Assis (2011) as diferentes condições climáticas são atenuadas quando não a os espaços protegidos e cobertos para o desenvolvimento da Educação Física, sendo muitas vezes necessário adapta-los, ou até mesmo cancelar as aulas.

A infraestrutura em escolas afeta não somente o desenvolvimento do escolar como o trabalho que o educando pretende realizar, pois as condições de trabalho oferecidas a eles muitas vezes são desanimadoras (UNESCO, 2004, p.13 apud

TOKUYOCHI, 2008), fazendo com que os professores sempre mudem de escola, não criando assim, vínculos com os alunos e a comunidade escolar.

O sistema educacional da zona rural é diferente da zona urbana pelo motivo de haver interesses distintos entre ambos, sendo os conteúdos curriculares e os métodos usados as principais diferenças encontradas em cada região. Um exemplo é o calendário da zona rural que é adaptado aos dias de ciclo agrícola e trabalho rural (BRASIL, 1996).

Crianças do meio rural, segundo Madanços (2011) têm uma maior liberdade fora do contexto escolar, pois o espaço em que vivem é favorável para que possam realizar muitas atividades e brincadeiras. Elas obtêm também uma maior confiança dos pais em saírem para brincar, pois o meio em que vivem faz com que desenvolvam laços de amizade mais confiáveis. O autor Bandeira (2009), cita também que crianças inseridas no meio rural necessitam trabalhar na plantação, colheita, porque precisam ajudar na renda familiar, muitas vezes a criança acaba não frequentando a escola ou quando consegue ir acabam desistindo antes de completar o ensino médio, pois não são oferecidas a ela condições que favorecem a permanência da mesma, isso faz com que a criança seja prejudicada, pois ela perde fases necessárias de sua infância.

De acordo com Bankoff (1997) a educação física escolar deve constatar a participação dos alunos nas aulas e nas atividades extraclasse, a fim de impedir que os estudantes se tornem sedentários. Observando que os maiores percentuais de pais agricultores empregam seus filhos nos trabalhos agrícolas e nos afazeres domésticos, é necessário que haja uma conscientização sobre o excesso de trabalho para crianças e adolescentes. Os estudantes percebidos entre infância e adolescência deveriam estar executando atividades de lazer, atividades físicas e se relacionando com indivíduos da mesma idade.

Outro fator que dificulta o acesso da criança do meio rural é a forma de como a criança se locomove até a escola. Segundo Pegoretti (2005), por mais que haja um transporte gratuito de acesso à escola, existem limitações rigorosas levando em pauta o isolamento geográfico e também limitações de transporte. Nesse contexto rural, muitas crianças acessam a escola por meios não regularizados como (trator, barcos, caminhão, carroça) ou de modo não motorizado (a pé e de bicicleta).

Pegoretti (2005) diz que o tempo gasto no deslocamento até a escola é um fator que prejudica na aprendizagem da criança.

Todos esses fatores, entre outros, acabam por influenciar na redução de alunos em escolas rurais e uma das alternativas encontradas para atender a essa pequena demanda é organizar o sistema de ensino em ciclos de formação, que considera as divisões dos ciclos constituídas de acordo com os ciclos de vida e desenvolvimento, com o intuito de respeitar o tempo de aprendizagem do aluno.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola investigada a disciplina de Educação Física, na escola investigada, dentro desse contexto de ciclos de formação acaba por atender todos os alunos da escola, nessa realidade como o número de alunos é reduzido o professor de Educação Física, para completar sua carga horária, atende há todos os anos inclusive a Educação Infantil. Essa disciplina nos anos iniciais se caracteriza pela falta de clareza sobre o que temática essa área de conhecimento, trazendo como consequência dificuldades na elaboração e seleção dos conteúdos. Historicamente, a Educação Física escolar tem sido marcada por uma prática pedagógica baseada na esportivização da Educação Física, na psicomotricidade, na recreação e ainda na aptidão física e saúde.

Para pensar a prática da Educação Física escolar numa proposta dos Ciclos de Formação, procura-se, por meio de uma intencionalidade pedagógica, considerar a centralidade da cultura, as condições sociais concretas das crianças para a produção de conhecimentos para uma Educação Física escolar e crítica. Uma Educação Física, que enquanto componente curricular busca contribuir e materializar práticas em diálogo com outras formas de linguagens na escola, como por exemplo, a linguagem matemática, a linguagem histórica, a linguagem geográfica, a linguagem artística, etc.

Segundo Arroyo (2000, p. 69), ao analisar a autoimagem docente, afirma que os professores do primeiro e segundo ciclos possuem maior facilidade de trabalhar com uma visão plural, pois, em sua prática, prevalece a "pluralidade de dimensões da formação da infância", o que impõe ter "sensibilidade com a totalidade da vida dos educandos". Já os professores das séries finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, conforme o autor, possuem dificuldades para desempenhar seu trabalho na escola por ciclos, resistem e querem continuar dando aula da sua

disciplina, pois associam sua auto imagem aos conteúdos de área e de disciplina; de outra forma, sentem sua identidade profissional e pessoal ameaçada.

Além disso Bracht observa ainda que:

“Quando reivindicamos uma especificidade para a Educação Física enquanto disciplina do currículo escolar a partir do conceito de cultura corporal de movimento, não buscamos seu isolamento, mas sim dizer qual sua contribuição específica para a tarefa geral da escola. É absolutamente necessário que a Educação Física esteja aberta a dar sua contribuição para a tarefa geral da escola, e isso também, a partir de outras formas de organização curricular que não a da forma de disciplinas (currículo por atividades, por projetos, etc.)” (BRACHT, 1997: 100).

O projeto político-pedagógico das Escolas do Campo no RS prevê uma organização do Ensino Fundamental em três ciclos. Cada um dos ciclos apresenta características específicas que orientam a construção do trabalho pedagógico de uma forma geral. A pergunta instigante a fazer é: como a Educação Física deve organizar seu ensino, selecionar seus conhecimentos e avaliar, sem perder de vista estas características específicas de cada ciclo?

A realização de projetos de ensino pode ser uma alternativa de organização do trabalho pedagógico, buscando o diálogo com a pluralidade de características, valores e conhecimentos presentes em cada escola, em cada ciclo, em cada turma, em cada um de nossos alunos.

Segundo Lúcia Leite (1994), há uma tendência no pensamento pedagógico em colocar como questões opostas a participação dos educandos e a apropriação de conhecimentos disciplinares. No entanto, tal oposição não tem sentido, pois os conhecimentos escolares não surgem do acaso, eles são frutos da interação dos grupos sociais com sua realidade cultural.

Sendo assim, os projetos de ensino são as possibilidades de se resolver questões relevantes para o grupo; o educando irá se defrontar com os conhecimentos das diversas disciplinas e poderá compreender e intervir em sua realidade. A autora Lúcia Leite (1994) propõe a relação ciência – cultura – realidade, em que os conhecimentos específicos de cada disciplina deixam de ter um fim em si mesmos e passam a ser meios para ampliar a formação dos educandos e sua interação na realidade de forma crítica e dinâmica. Assim, a Educação Física, quando trabalhada por projetos, poderá se aproximar mais das questões específicas de cada turma e de cada ciclo, favorecendo a participação dos educandos na construção do planejamento e de cada aula.

Segundo Lúcia Leite (1994) o que deve ser destacado é que todo projeto de ensino na Educação Física vai se vincular a um ou mais blocos de conhecimentos dependendo do seu tema. Por exemplo, o tema “Circo” pode ser abordado como jogos e brincadeiras, como ginástica, como dança ou como as três formas; ao longo do ano letivo (independentemente do ciclo), buscar temas para os projetos que englobem os cinco blocos de conhecimentos; os projetos possibilitam o diálogo da Educação Física com as outras áreas de conhecimento e com as famílias dos educandos; o projeto precisa estar em permanente reconstrução; cada etapa do projeto precisa ser avaliada com dos educandos.

O 1º Ciclo que é caracterizado pela Infância é um período de curiosidade, de descobertas, de imaginação, de interação social, de construções de significados e de formas cada vez mais complexas de sentir, agir, pensar. Esse Ciclo tem uma função estruturante na formação do educando e caracteriza-se por ser o mais propício para o desenvolvimento da socialização e da aquisição de capacidades básicas: ler e escrever, compreender e fazer uso das diversas linguagens.

O 2º Ciclo é marcado pela transição entre a infância e a adolescência, deixando presentes as características tanto de uma idade quanto da outra, em movimentos múltiplos de mudanças. Há um salto qualitativo e quantitativo em relação ao desenvolvimento nessa idade de transição do estudante, acarretando mudanças significativas nos aspectos relacionais, afetivos, de gênero e cognitivos.

É uma fase que inclui mudanças biológicas, consideradas universais, que variam de ritmo ou extensão de acordo com o sujeito, e que é marcada também por mudanças de comportamento e experiências influenciadas pela cultura e os contextos sociais em que estão inseridos os pré-adolescentes. Segundo Papalia e Olds (apud Campolina, 2007, p.19), possivelmente o “início da adolescência, a saída da infância. Nessa fase, a construção da autoimagem se dá marcadamente na relação com os colegas. É na socialização e na troca de experiências com seus pares de idade que os educandos do 2º Ciclo desenvolvem sua autonomia, construindo sua autoestima e seus valores. Assim sendo, a partir dos 9 anos, o pré-adolescente começa a projetar-se para fora de si, seu relacionamento com o mundo é mais vivo e ativo, permeado de sentimentos, emoções, mesmo que ainda externalizados, em grande parte, por meio da reprodução do comportamento dos adultos com os quais se relaciona. Mostra ter mais autonomia, mas continua sendo

necessário e oportuno orientar a organização do trabalho escolar, dos estudos e dos ritmos de atividades. cia, seja o período mais intenso de todo o ciclo de vida”.

O 3º Ciclo marcado pela adolescência, com suas margens móveis, é marcada por um conjunto de mudanças biológicas, psicológicas e sociais. É um momento do desenvolvimento em que o menino e a menina vivem diversas e diversificadas (re)ações que dependem muito de suas condições de existência. O adolescente é uma pessoa que já tem uma história e uma memória, recentes, mas que exercem influência em sua vida e podem indicar como viverá a transição para a idade adulta. Defendemos que a análise dessas (re)ações deve ser feita a partir de constante observação dos adolescentes, considerando as suas experiências na infância e pré-adolescência, a intensidade, a duração, a frequência, a qualidade e a natureza das reações.

Sendo assim se faz necessário, diante dessa organização do ensino em Ciclos de Formação, e reconhecendo a disciplina de Educação Física como componente curricular, analisar de que forma essa disciplina está organizada na proposta curricular, assim a partir dessa análise será possível identificar a organização dos conteúdos, os objetivos, bem como o processo de avaliação entre outros.

3. METODOLOGIA

3.1 Abordagem do estudo

O estudo adotou uma abordagem qualitativa do método, que enfatiza não a quantificação ou descrição dos dados recolhidos, mas a importância das informações que podem ser geradas a partir de um olhar cuidadoso e crítico da realidade investigada.

Segundo Molina Neto (1999), a abordagem qualitativa permite “um leque de técnicas de investigação centradas em procedimentos hermenêuticos que tratam de descrever e interpretar as representações e os significados que um grupo social da a sua experiência cotidiana” (p.112).

A abordagem qualitativa de investigação não se estabelece mediante a operacionalização de variáveis, mas na compreensão de um fenômeno em toda a sua complexidade e em seu contexto natural. Assim, o investigador se constitui no instrumento de coletas de informações, permitindo a compreensão do que as pessoas fazem em seu ambiente de trabalho, no caso deste estudo análise curricular da Educação Física organizada por ciclos de formação.

3.2 Contexto investigado

O estudo foi desenvolvido em uma Escola do Campo de Ensino Fundamental na cidade de Palmeira das Missões no RS. A escola foi escolhida de forma intencional por ser de fácil acesso a pesquisadora.

Esta escola tinha em seu quadro de recursos humanos 09 professores, 01 funcionária na secretaria administrativa, 02 funcionários para serviços gerais de manutenção, 01 cozinheira e 01 motorista. Na totalidade havia a matrícula de 56 alunos no ano de realização da pesquisa. Deste estavam matriculado na pré escola Nível A 3 aluno Nível B 5 alunos, no Ciclo 1 11 alunos, no ciclo 2 21 alunos e no Ciclo 3 16 alunos. A escola funcionava em dois turnos, manhã e tarde.

Quanto a espaços físicos, a Escola possuía uma área total de 6.440m² estando distribuída em: 05 salas de aula, 07 banheiros, 01 sala de recursos, 01 refeitório, 01 cozinha, 01 despensa, 01 sala dos professores e funcionários, usada

também para reuniões, 01 sala para Direção, Coordenação Pedagógica e Secretaria, 01 biblioteca, 01 sala que serve de biblioteca e informática (possui 4 computadores, sem acesso a internet). Os espaços destinados para as aulas de Educação Física eram: pracinha, jardim, campo de futebol não coberto e uma sala utilizada para guardar os materiais esportivos e para jogar ping-pong.

A escola também dispunha de espaços físicos como: horta que complementava a merenda escolar com legumes, verduras, temperos e outros; pomar para o cultivo de frutas (laranja, bergamota, pêssigo, araçá e outros) e uma área não coberta para a realização de atividades festivas, reuniões, jogos, brincadeiras, etc.

3.3 Método para a coleta de dados

O método escolhido para a realização desta pesquisa foi o documental, pois foi constituída pela análise de documentos da qual foi composto pela proposta curricular da disciplina de Educação Física e análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola investigada.

Segundo Godoy (1995), esse método deve responder às questões da pesquisa, exigindo do pesquisador uma capacidade reflexiva e crítica não só para compreender o problema, mas nas relações que consegue estabelecer com seu contexto, no modo como elabora suas conclusões e como as comunica.

Com base nas orientações de Fonseca (2002) todo o método de análise documental requer procedimentos específicos que compreendem em um primeiro momento o acesso aos documentos e, em segundo momento, a análise do conteúdo dos mesmos.

Para isso, foi realizado o contato com a Escola através de um documento oficial formalizando as intencionalidades do estudo e a solicitação para o acesso a proposta curricular da disciplina de Educação Física.

3.4 Procedimento de coleta de dados

A escola participante do estudo foi contatada para a realização do estudo, a partir de uma carta de apresentação dos pesquisadores responsáveis, contendo os objetivos e os procedimentos a serem realizados. Assim como, a autorização para

acesso aos documentos do Projeto Pedagógico e Proposta Curricular da Disciplina de Educação Física para a realização da análise documental, mantendo em sigilo toda e qualquer informação referente a escola.

A partir da autorização da mesma, ambos os materiais foram analisados seguidos da técnica de análise de conteúdo conforme Bardin (2011). Pretendeu-se com essa análise identificar as informações emergentes sobre o entendimento do contexto da educação do campo, a organização da escola por ciclos de formação e de como se dava a sistematização curricular da disciplina de Educação Física.

3.5 Análise dos dados

Análise dos dados deu-se através da análise de conteúdo conforme proposta por Bardin (2011). E Segundo a autora, a análise do conteúdo é um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos (conteúdos e continentes) extremamente diversificados (BARDIN, 2011, p.15).

Na sequência, Bardin (2011) define descrição analítica apresentando as prováveis aplicações da análise de conteúdo como um método de categorias que permite a classificação dos componentes do significado da mensagem em espécie de gavetas. Segundo a autora, uma análise de conteúdo não deixa de ser uma análise de significados, ao contrário, ocupa-se de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo extraído das comunicações e sua respectiva interpretação.

Ademais, Bardin (2011) conclui a primeira parte da obra estabelecendo reflexões acerca da análise do conteúdo e a linguística, por conterem um objeto comum, a linguagem. Embora suas diferenças sejam acentuadas, a linguística preocupa-se com o estudo da língua e seu funcionamento, ao passo que a análise do conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás do significado das palavras. E além disso algumas técnicas e procedimentos da análise de conteúdo, fazem menção à análise documental como forma de condensação das informações, para consulta e armazenamento (BARDIN, 2011).

Dessa forma, adotou-se a análise de conteúdo como uma técnica para a categorização das informações que emergiram da análise documental, sendo

organizada em Categorias Temáticas (BARDIN, 2011). Com isso, a partir de sucessivas leituras do material as Categorias Temáticas foram organizadas em conformidade com as informações fornecidas nos documentos, sendo apresentadas a seguir:

a) O contexto da educação do campo de uma Escola Estadual da cidade de Palmeira das Missões, RS.

Essa categoria teve como objetivo apresentar com base no PPP a realidade da escola no contexto do campo, as principais características dos alunos do contexto investigado e suas famílias, objetivos a serem alcançados com a educação e o processo de avaliação aos alunos.

b) A organização da escola por ciclos de formação.

Essa categoria temática pretendeu apresentar de que forma está organizado o atendimento aos alunos por ciclos de formação, no que diz respeito: a fase de desenvolvimento, faixa-etária, inclusão e propostas de ensino interdisciplinar e participativa.

c) A sistematização curricular da disciplina de Educação Física por ciclos de formação.

A terceira e última categoria temática elaborada teve como objetivo específico apresentar a sistematização da disciplina de Educação Física em cada ciclo de formação, buscando com isso identificar os conteúdos trabalhados, os objetivos e os procedimentos de avaliação.

4. RESULTADOS

A partir da análise dos documentos PPP e Plano de estudos da disciplina de Educação Física os dados serão apresentados conforme as categorias temáticas sistematizadas a partir da análise de conteúdo.

a) O contexto da educação do campo de uma Escola Estadual da cidade de Palmeira das Missões, RS.

Essa categoria temática pretendeu apresentar de que forma está organizado o atendimento aos alunos por ciclos de formação, no que diz respeito: a fase de desenvolvimento, faixa-etária, inclusão e propostas de ensino interdisciplinar e participativa. Para isso, no quadro 1 serão apresentados os dados referentes ao contexto da Escola do campo com base na análise documental do PPP.

Quadro1: PPP da Escola do Campo da cidade de Palmeira das Missões, RS, 2014

Temas abordados no PPP	Compreensão da Escola
Elaboração	A elaboração do PPP foi realizada juntamente com toda a comunidade escolar, a partir de uma pesquisa antropológica no ano de 2012 para conhecimento da realidade: economia, questões relacionadas à saúde, principais dificuldades, renda familiar, cultura, lazer, questões ambientais como o lixo, esgoto, atividades religiosas entre outros.
Entendimento da Escola do Campo	A Educação do Campo enquanto um conjunto de conhecimentos e práticas como um espaço emancipatório de construção da democracia e da solidariedade. A proposta se embasa no direito à educação, correlacionado aos direitos a terra e a saúde. Isso implica em concepções educativas, culturais, econômicas e ambientais para o campo e toda a sociedade. Instiga a recriação da identidade dos sujeitos e possibilita a reflexão na práxis da vida e da organização social do campo, buscando saídas e alternativas ao modelo de desenvolvimento excludente e que contribuam para a permanência da população do/no campo; valorizando saberes, métodos, tempos e espaços físicos diferenciados, organizando as comunidades em seus territórios.
Filosofia	A Escola tem como filosofia: “O trabalho coletivo, resgatando valores e reforçando a identidade com o campo para promover a liberdade, cooperação, responsabilidade, solidariedade, justiça e participação efetiva”.
Princípios	<p>a) O Conhecimento como um direito de todos, construído coletivamente como processo de desvelamento, apreensão e transformação da realidade e mediado pelo contexto histórico-social.</p> <p>b) Construção do conhecimento buscando a transformação social, em interação com os diferentes saberes e valorização da cultura popular.</p> <p>c) Prática educativa democrática, participativa e dialógica como pressuposto do processo de construção social do conhecimento.</p> <p>d) Educação humanista (solidariedade, justiça social, honestidade, responsabilidade, participação e respeito às diferenças) como condição da construção social do conhecimento.</p>
Diretrizes	<p>a) Reconstrução curricular a partir da realidade, contextualizada historicamente, valorizando o saber popular, articulado ao saber científico.</p> <p>b) Currículo voltado para as diferentes realidades e sujeitos.</p> <p>c) Currículo construído de forma interdisciplinar, integrando as Áreas do Conhecimento, através de propostas pedagógicas construídas a partir da realidade.</p> <p>d) Incentivo à pesquisa da realidade como metodologia de construção social do conhecimento.</p> <p>e) Processo ensino-aprendizagem embasado na relação dialética entre a prática e a teoria.</p> <p>f) Construção de práticas avaliativas contínuas, diagnósticas, investigativas, participativas, democráticas e emancipatórias, que levem em consideração o aluno como um todo, as diferenças individuais e os diferentes saberes.</p> <p>g) Superação da fragmentação do currículo através da construção do conhecimento de forma interdisciplinar e de diferentes metodologias, que considerem os sujeitos com suas histórias e vivências.</p>

	<p>h) Reordenamento do tempo e espaço escolar, respeitando o ritmo e os tempos de aprendizagem e as diversidades sócio-culturais.</p> <p>i) Currículo voltado às necessidades e aos interesses da população e articulado com a realidade social e histórica dos espaços urbanos e rurais em nível local, regional, nacional, mundial, considerando as diferenças culturais.</p>
Planos de Estudo	O plano de estudo de cada área é construído no coletivo da escola, organizado de forma integrada através de projetos contextualizados e interdisciplinares, a partir de temas geradores. Conforme o disposto na Proposta Político-Pedagógico da escola as especificidades de cada Ciclo de Formação devem contemplar a educação inclusiva.
Planejamento Pedagógico Curricular	O planejamento Pedagógico Curricular é elaborado trimestralmente pelo coletivo de educadores que compõe cada Ciclo de Formação, e organiza suas ações pedagógicas a partir do Plano de Estudos. Há um guia de orientação que estabelece as metas, os meios, as estratégias e os recursos de realização do trabalho docente. Sua função é orientar a prática docente a partir da reflexão sobre a própria prática. Deve haver coerência entre os objetivos gerais, objetivos específicos, os conteúdos, métodos e avaliação. Pensar as rotinas dos grupos dos Ciclos da Alfabetização, Pré-adolescentes e Adolescentes, passa por planejar o uso dos variados recursos disponível, de maneira a oferecer diferentes alternativas para o conhecimento socialmente construído.
Plano de Trabalho do Educador	O Plano de Trabalho do Educador é elaborado em consonância com a Proposta Político-Pedagógica da Escola, e com os Planos de Estudos, com isso contemplando os Temas Geradores, os Eixos Temáticos e os Temas Transversais, definindo o tempo e a abrangência dos conteúdos. Para o processo de ensino e aprendizagem em sala de aula é levado em consideração atividades e metodologias específicas para alunos com necessidades educacionais especiais.
Metodologia	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber-se interdisciplinar, sentir-se parte do universo e um universo à parte; - Resgatar a memória dos acontecimentos, interessando-se por suas origens, causas, consequências e significações; aprender a ler jornal e a discutir as notícias; - Valorizar o trabalho em parceria, em equipe interdisciplinar, integrar, estabelecendo pontos de contato entre as diversas disciplinas e as atividades do currículo; - Desenvolver atitude de busca, de pesquisa, de transformação, de construção, de investigação e de descoberta; - Definir uma base teórica como eixo norteador de todo o trabalho escolar, seja humanista (que tipo de ser humano se quer formar), psicopedagógico (que teoria de aprendizagem fundamenta o projeto escolar), ou relacional (assim como as relações interpessoais, a questão do poder, da autonomia e da centralização decisória na escola); - Dinamizar as coordenações dos diversos coletivos (trabalho integrado com conteúdos afins), enriquecendo e atualizando planejamentos e plano de estudos do Ciclo de Formação/ áreas/disciplinas; - Resgatar o sentido do humano, o mais profundo e significativo eixo da interdisciplinaridade, perguntando-se a todo o momento o que há de profundamente humano neste novo conteúdo e em que este conteúdo contribui para que os educandos se tornem mais humanizados; - Trabalhar o conteúdo contextualizado, organizando-o por meio de conceitos/ temas geradores/ pedagogia de projetos/ unidades de trabalho. Estas possibilidades de organização do ensino contribuem para superar a artificialidade da escola, aproximando-a da vida real; e estimulam a iniciativa, a criatividade, a cooperação e a corresponsabilidade.

	<p>- Desenvolver projetos coletivos na escola, garantindo a integração de conteúdos através do planejamento coletivo tendo os Ciclos de Formação/áreas/disciplinas como referência. Um projeto surge de uma situação, de uma necessidade sentida pela própria escola e consta de um conjunto de tarefas planejadas e empreendidas por iniciativa da escola/Ciclo de Formação/grupo, em torno de um objetivo comum.</p>
<p>Procedimentos de Avaliação</p>	<p>A avaliação é emancipatória concebida como processual/contínua, diagnóstica, investigativa e prognóstica; e envolve os educandos, a escola e os segmentos da comunidade escolar. A mesma surge da necessidade de observar o educando em diferentes situações, considerando não só as produções em si, mas também as circunstâncias e condições de sua elaboração, que podem interferir favorecendo ou dificultando as aprendizagens.</p> <p>Na dinâmica educativa, a avaliação é diagnóstica, ou seja, um referencial para o planejamento e a execução das atividades, que envolve educador e educando. É preciso avaliar permanentemente e processualmente. A avaliação deve estar sempre articulada com o processo de ensino e a Proposta Político- Pedagógica. Dessa forma, a avaliação diagnóstica tem caráter formativo, por considerar o processo educativo, com vistas a reorientá-lo. E recebe o nome de avaliação somativa quando ocorre ao final do processo, com a finalidade de apreciar o desenvolvimento deste, levando-se em conta o desenvolvimento global do educando.</p> <p>Cabe ao Professor organizar instrumentos diversificados tantos quantos forem os conteúdos a serem avaliados em função das etapas do desenvolvimento do processo, de acordo com cada Componente Curricular. Além disso, deve comunicar ao educando os critérios de avaliação e informar sobre os procedimentos adotados para se chegar ao resultado final do trimestre, para assim registrar no seu Caderno de Chamada os instrumentos utilizados.</p> <p>Leva-se em consideração a bagagem de conhecimento que o educando traz, tanto escolar, como social; suas atitudes, suas formas de ver e encarar o mundo, bem como seus valores, passando a formar um sujeito ativo e participante.</p> <p>A Escola adota também um documento síntese de anotações (Ficha de Acompanhamento do Aluno, compondo o portfólio do aluno) que permite acompanhar aspectos significativos do trabalho pedagógico efetivado.</p> <p>No primeiro Ciclo de Formação, é realizada mediante acompanhamento diário, observando a evolução e o progresso do educando, bem como retomar, se necessário, conteúdos não atingidos em sua plenitude. Na Educação Infantil e nos Ciclos de Formação o resultado da avaliação do aluno é expresso, trimestralmente, através de Parecer Descritivo. Somente nos momentos da conclusão de cada Ciclo de Formação ou do Ensino Fundamental, o Conselho de Classe define as situações de Promoção (PR) ou de Permanência (PE) do educando no Ciclo de Formação, expressa nos Pareceres Descritivos.</p>

Analisando o PPP da escola observou que o mesmo foi elaborado pela comunidade escolar, assim como coordenação, professores e direção. Essa construção conduziu a escola a uma investigação sócio antropológica na comunidade, envolvendo o coletivo docente na busca de informações para a organização de todas as atividades a serem realizadas na escola com os alunos. Dessa forma, o ponto de partida para as definições de ordem pedagógica das diferentes áreas do conhecimento é a realidade, onde se enfatiza a construção de conceitos a partir das diversas situações de aprendizagem.

Outro aspecto importante a ressaltar é a ação educativa pautada pela concepção de conhecimento interdisciplinar citado nas diretrizes da escola, essa concepção possibilita uma relação significativa entre o conhecimento e a realidade, entre os conteúdos do processo ensino aprendizagem e os saberes dos alunos daquela comunidade. Essa estrutura pautada na interdisciplinaridade busca acabar com a fragmentação das disciplinas e dos saberes trabalhados nessas disciplinas de forma isolada.

A escola, voltada para a educação do campo, expressa também uma concepção de política de educação, sintonizada com a inclusão social e construção da cidadania, onde o educando vivencia uma relação com a terra tornando fonte de cultura, e possibilitando a construção de conhecimentos potencializados, de modelos alternativos de agricultura, de novas matrizes tecnológicas, da produção econômica e de relações de trabalho e da vida a partir de estratégias solidárias.

Com base nos princípios e diretrizes, observa-se também que a escola embasa seu trabalho em uma educação que valoriza o contexto, ou seja, que reforça a identidade das pessoas que vivem no campo, considerando que tudo do que o ser humano precisa a terra lhe oferece, e incentivando essas famílias a permanecerem onde estão, tendo uma boa qualidade de vida e desfrutando das maravilhas que a natureza lhe proporciona. A escola também incentiva a pesquisa voltada para as necessidades da escola e da comunidade que ali se encontra.

O Plano de Estudo onde consta os conteúdos, metodologia, avaliação, objetivos de cada ano é elaborado pelo coletivo da escola devendo ter a participação de todos os segmentos. É organizado de forma integrada, através de projetos contextualizados e interdisciplinares, temas geradores, conforme o disposto na

Proposta Político-Pedagógico da escola e as especificidades de cada Ciclo de Formação devendo contemplar a educação inclusiva. Já o Plano de Trabalho é elaborado pelo professor da disciplina de acordo com o Tema Gerador, Eixos Temáticos da escola contemplando os Temas Transversais, definindo tempo e abrangência dos conteúdos.

No que diz respeito a metodologia o PPP apresenta a organização e o movimento do espaço/tempo pedagógico em sala de aula, por grupos de estudos, que devem atender aos tempos de aprendizagens dos educandos, com composição e duração variáveis , possibilitando a construção do conhecimento em diálogo, em cooperação e com troca de saberes. Esses grupos se caracterizam como recurso de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, imprescindíveis para o prosseguimento nos estudos.

A avaliação de acordo com o PPP é emancipatória, que traz a necessidade de observar o educando em diferentes situações e construir, através de registros, fichas de acompanhamentos, portfólios e diário, auto avaliação fazendo com que o educando construa uma consciência crítica e consciente através do seu alto conhecimento, sendo expressa trimestralmente no Parecer Descritivo.

b) A organização da escola por ciclos de formação:

Essa categoria temática pretendeu apresentar de que forma está organizado o atendimento aos alunos por ciclos de formação, no que diz respeito: a fase de desenvolvimento, faixa-etária, inclusão e propostas de ensino interdisciplinar e participativa.

No quadro 2 serão apresentados os dados referentes à organização da Escola em Ciclos de Formação com base na análise documental do PPP.

Quadro 2: A organização da Escola do Campo por ciclos de formação da cidade de Palmeira das Missões, RS, 2014.

Organização do Tempo e Espaço	Faixa etária dos alunos	Características dos alunos	Atividades Planejadas
Ciclo de Formação I	6 a 8 anos	<p>Tendo em vista a especificidade da infância as ações pedagógicas são conduzidas para que o educando aprenda brincando.</p> <p>Nesse ciclo a grande maioria se encontra em diferentes momentos do processo de letramento. Dessa forma, é necessário pensar não apenas quais atividades serão propostas, mas, principalmente, como tais atividades serão vivenciadas por educandos com ritmos e experiências diversos.</p> <p>O atendimento pedagógico neste Ciclo de Formação se caracteriza pela unidocência, e, pelas áreas especializadas nos componentes curriculares: Artes, Língua Estrangeira e Educação Física.</p>	<p>Destaca-se a importância das brincadeiras livres-sozinhos, em pares, em pequenos e/ou grandes grupos; dos jogos dramáticos e de faz de conta que estimulem o imaginário; das oportunidades de movimentação ampla e de exploração dos diferentes espaços, sobretudo daqueles que propiciam contato direto com a natureza; de ensinar os jogos tradicionais e de dar oportunidade de acesso aos mecanismos tecnológicos contemporâneos.</p> <p>É necessário oferecer espaços onde os educandos possam manusear livros, jornais e revistas, jogos, desafios pedagógicos e desenvolver seus conhecimentos sobre fenômenos físicos, naturais e sociais através da observação de animais, plantas, minerais e outros objetos do mundo natural e social.</p>
Ciclo de Formação II	9 e 11 anos de idade	<p>O educando encontra-se na fase das operações concretas, que é uma etapa marcada por grandes aquisições intelectuais, onde aparecem novas formas de explicações que deixam de ser egocêntricas e passam a ser explicações por identificação. Nessa fase a criança argumenta bastante, especialmente com outras crianças. O argumento tende a ser em voz alta e agressiva. O atendimento pedagógico neste Ciclo de Formação se caracteriza pela unidocência, e, pelas áreas especializadas nos componentes curriculares: Artes, Língua Estrangeira e Educação Física;</p>	<p>Os jogos são coletivos e menos individualistas. Querem regras definidas para controlar o jogo. Não gostam de perder e são muito competitivas. Surgem os clubes e/ou grupinhos.</p>

Ciclo de Formação III	12 e 14 anos de idade	<p>Nesta fase, o adolescente está passando para a maneira adulta de pensar. Os seus processos de pensamento são semelhantes aos dos adultos, não só se ajudam uns aos outros, mas também testam, insistentemente, as capacidades mútuas para lealdades constantes, no conflito de valores. O adolescente é um indivíduo que constrói sistemas e teorias, pensa ideias abstratas e efetua operações, usando abstrações. A maturação do instinto sexual é marcada por desequilíbrios constantes. Os adolescentes preocupam-se com problemas de valores, de ideologias e com o futuro. Nesta idade, o jovem tem preocupação em como se aparece aos olhos dos outros. É um período em que investiga a sua própria identidade. A representação da figura humana é satirizada, com comentários pejorativos. Quebrar as regras não é visto como algo absolutamente errado. Agir mal ainda merece sanção, mas somente para aquele que age mal. As regras passam a ser vistas como resultado de um consenso coletivo, tendo cada membro desse coletivo o compromisso recíproco de respeitá-las, desde que haja lealdade de todos com essas regras. Os atos são julgados segundo sua intenção original e não pelas consequências objetivas provocadas, mas imprevisíveis.</p> <p>O atendimento pedagógico neste ciclo de Formação se dá através das quatro áreas do conhecimento e de seus componentes curriculares.</p>	<p>Procura-se atender as diferenças individuais, já que as aptidões se evidenciam com maior clareza. Adquiri habilidade em fazer proposições. Vê que a linguagem lhes dá um sistema de conceitos, ideias, classificações e relações que são convencionais. Usa a linguagem como veículo do pensamento, especialmente para o pensamento abstrato onde os objetos concretos não existem. A experimentação aparece com uma noção adequada.</p>
-----------------------	-----------------------	--	---

Conforme análise do PPP observa-se que a escola descreve características dos alunos em cada ciclo de formação para que o educador consiga organizar seu planejamento e selecionar os conteúdos e atividades de acordo com cada fase, enfatizando que o aluno fica 3 anos em cada ciclo que é de acordo com suas fases de desenvolvimento que são a infância, pré-adolescência e adolescência.

Para isso, os Ciclos de Formação são divididos em três: I Ciclo – Infância na qual deve assegurar a alfabetização e o letramento e o desenvolvimento das diversas formas de expressão, que incluem o aprendizado global e interdisciplinar.

De acordo com a análise documental o Ciclo da Alfabetização define-se como um espaço de apropriação e produção de conhecimento onde afetividade cognição e ludicidade caminham juntas e integradas. A partir dos dados, percebe-se que as brincadeiras e os jogos são utilizados como uma das principais ferramentas para o processo de letramento e alfabetização, tendo a disciplina de Educação Física uma parcela de responsabilidade nesse processo da escolarização, e desenvolve-se a partir dos conteúdos estabelecidos para cada Ciclo.

Conforme o quadro 2 pode-se destacar dessa fase que o movimento, a ludicidade e os jogos tem um papel de destaque nas atividades planejadas. Da mesma forma, a busca pela leitura como uma forma de trabalhar com os diferentes ritmos do processo de letramento dos alunos, em contextos diversos da realidade local.

O atendimento pedagógico no Ciclo de Formação I se caracteriza pela unidocência, e, pelas áreas especializadas nos componentes curriculares: Artes, Língua Estrangeira e Educação Física.

O II Ciclo de Formação- Pré-Adolescência na qual o planejamento pedagógico desta fase de desenvolvimento leva em consideração as diferentes áreas do conhecimento na perspectiva interdisciplinar, o desenvolvimento das diversas formas de expressão, que incluem o aprendizado global e interdisciplinar, ocorre a partir das grandes áreas do conhecimento, ou seja, Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática. Conforme o PPP as características dessa faixa etária dos alunos é demarcado por um período de vivências por identificação, de exploração buscando compreender as diferentes realidades. Por isso, as atividades planejadas tem o intuito de enfatizar jogo coletivos, com regras definidas trazendo a proposta de clubes.

O atendimento pedagógico neste Ciclo de Formação se caracteriza pela unidocência, e, pelas áreas especializadas nos componentes curriculares: Artes, Língua Estrangeira e Educação Física;

O Ciclo de Formação III - Adolescência, conforme o PPP destaca as características dos adolescentes como uma fase de descobertas e inquietações. O planejamento nessa fase é estruturado através de um aprendizado interdisciplinar das áreas do conhecimento e levando-se em consideração os saberes da terra, a agroecologia e o desenvolvimento sustentável, perpassando pela diversidade e transversalidade do conhecimento.

Nesta perspectiva, cabe aos educadores adotar estratégias interdisciplinares de trabalho pedagógico, para que possam construir sistemas e teorias, efetuar operações, pensar em termos abstratos, formular hipóteses e testá-las sistematicamente. O atendimento pedagógico no ciclo de Formação III se dá através das quatro áreas do conhecimento e de seus componentes curriculares.

Observando o PPP da Escola analisou-se que a mesma adota como metodologia, para o Ensino Fundamental por Ciclos de Formação Humana, um trabalho direcionado à Escola Cidadã, tendo em vista: Difusão dos conteúdos, vivos e concretos, associáveis à realidade social e que tenham ressonância na vida do educando; Preparação do educando para o mundo adulto e suas contradições, inserindo nesse mundo um sujeito crítico, participativo e sociabilizado; associação de teoria/prática e reflexão/ação.

c) A sistematização curricular da disciplina de Educação Física por ciclos de formação.

Nessa categoria temática teve-se como objetivo apresentar a sistematização da disciplina de Educação Física em cada ciclo de formação, buscando com isso identificar os conteúdos trabalhados, os objetivos e os procedimentos de avaliação.

No quadro 3 está presente as principais características identificadas na Proposta Curricular da disciplina de Educação Física conforme análise do Plano de Estudo.

Quadro 3: Proposta de Ensino da Educação Física de uma Escola do Campo organizada por Ciclos de Formação na cidade de Palmeira das Missões, RS, 2014.

Ciclos de Formação	Faixa etária	Frequência semanal das aulas de EF	Conteúdos	Atividades previstas
Ciclo de Formação I	6 aos 8 anos.	2 períodos semanais de 45min.	Postura e movimento Brincadeiras de roda Jogos sensoriais Motores ativos Moderados e calmos Imitações Lateralidade Percepção sensorial e espaço temporal Motricidade ampla e fina Percepção visual, auditiva e sensorial Freio inibitório Esquema corporal Atividades recreativas.	Aulas práticas e teóricas interativas. Atividades em grupo. Atividades individuais. Refletir logo pôr em prática através do jogo as habilidades específicas da intenção táctica em estudo. Jogos pré-desportivos. Jogos lúdicos recreativos. Invenção e reinvenção de práticas corporais. Atividades de expressão corporal Participação em eventos culturais e lazer.
Ciclo de Formação II	9 aos 11 anos.	3 períodos semanais de 45 min.	Voleibol; Futsal; Basquetebol; Futebol de Campo; Handebol; Atletismo; Ginástica Olímpica; Danças folclóricas; Dança criativa; Ginástica Geral Exercícios de mobilidade articular; Alongamentos Estimulação cardiorrespiratório; Exercícios de força muscular	Sistematizar o conjunto de conhecimentos que serão abordados durante o ano letivo na disciplina. Pesquisas sobre práticas sociais presentes no cotidiano do aluno e temas relevantes. Aulas práticas e teóricas interativas. Atividades em grupo. Atividades individuais. Aproximação táctica aos esportes com interação entre adversários. Refletir logo pôr em prática através do jogo as habilidades específicas da intenção táctica em estudo. Jogo informal para depois o mais formal. Jogos pré-desportivos. Jogos lúdicos recreativos. Participação em eventos esportivos. Invenção e reinvenção de práticas corporais. Atividades de expressão corporal Participação em eventos culturais e lazer. Seminários sobre temas em estudo e exposição.

				Uso de vídeos para a expansão do conhecimento sobre o mundo das práticas corporais e esportivas.
Ciclo de Formação III	12 aos 14 anos	2 períodos semanais de 45 min.	<p>Voleibol Futsal Basquetebol Futebol Campo Atletismo</p> <p>Exercícios de alongamento Força Resistência muscular localizada Resistência aeróbia</p> <p>Conceito de atividade física e exercícios físicos. Educação alimentar Adaptações do organismo ao exercício físico.</p> <p>Danças Folclóricas Dança Criativa</p>	<p>Sistematizar o conjunto de conhecimentos que serão abordados durante o ano letivo na disciplina.</p> <p>Pesquisas sobre práticas sociais presentes no cotidiano do aluno e temas relevantes.</p> <p>Aulas práticas e teóricas interativas. Atividades em grupo. Atividades individuais. Aproximação tática aos esportes com interação entre adversários. Refletir logo pôr em prática através do jogo as habilidades específicas da intenção tática em estudo. Jogo informal para depois o mais formal. Jogos pré-desportivos. Jogos lúdicos recreativos. Participação em eventos esportivos. Invenção e reinvenção de práticas corporais. Atividades de expressão corporal Participação em eventos culturais e lazer. Seminários e debates sobre temas em estudo e exposição. Uso de vídeos para a expansão do conhecimento sobre o mundo das práticas corporais e esportivas.</p>

De acordo com a análise realizada do Plano de estudo da disciplina de Educação Física, observou uma menor distribuição da carga horária de Educação Física Ciclo de Formação III (2 períodos semanais), porém maior frequência das no Ciclo de Formação II, não havendo uma justificativa para o mesmo.

Observa-se no quadro 3 que para o Ciclo I os conteúdos envolvem atividades que visam explorar a concepção e esquema corporal com conteúdos teóricos e práticos de maneira interativa, tanto em grupos como de maneira individual, a partir dos diferentes conteúdos.

Em relação aos Ciclos de Formação II e III os conteúdos se diferem um pouco, apesar das atividades previstas manterem-se as mesmas. Com base na análise do plano de estudos apenas os conteúdos: Conceito de atividade física e exercícios físicos; Educação alimentar; Adaptações do organismo ao exercício físico são acrescentados para desenvolvimento no Ciclo de Formação III. Demais conteúdos como esportes, dança, ginástica e saúde mantêm-se com a mesma proposta para os dois Ciclos.

Já com relação aos procedimentos de avaliação da disciplina não foi identificada nenhuma informação que relatasse os critérios e/ou instrumentos utilizados. No entanto, o único documento em que mencionou a avaliação foi o PPP, mas como forma de orientação para as disciplinas curriculares.

5. DISCUSSÃO

Uma das vertentes da escola investigada é a valorização e a construção da identidade das pessoas que moram no campo, efetivando sua permanência no local onde vive, resgatando valores e reforçando a identidade com o campo para promover a liberdade, cooperação, responsabilidade, solidariedade, justiça e participação efetiva.

Assim dentro dos resultados obtidos observou que a estrutura do planejamento curricular da disciplina de Educação Física para os Ciclos vem ao encontro do proposto no Projeto Político Pedagógico da escola. Pois o PPP ressalta que a criança no Ciclo I, nessa fase, deve ser alfabetizada de maneira lúdica e prazerosa através de brincadeiras dirigidas e jogos, para que a criança aprenda brincando.

De acordo com estudos realizados pela Prefeitura de Belo Horizonte, que também adota o sistema em Ciclo de Formação, em seu caderno Desafios da Formação (Belo Horizonte, 2010), destacam que as ações educativas realizadas por meio de jogos e brincadeiras possibilitam a criança a apropriação da realidade, expressão de fantasias, desejos, medos e sentimentos, além de ter um importante papel no desenvolvimento da autonomia, da expressão de ideias e no estabelecimento das relações entre as coisas. Sendo assim os jogos e as brincadeiras tornam-se um recurso privilegiado de desenvolvimento da criança.

Ao analisar os conteúdos apresentados no Plano de Estudo da escola investigada observou que no Ciclo I os conteúdos abrangem a fase em que a criança se encontra que é a Infância, com jogos, brincadeiras, recreação, mas observa-se também a falta de alguns conteúdos importantes como a dança e a ginástica que são conteúdos importantes também para a vivência de determinados movimentos e da socialização da criança.

Silva e Sampaio (2012) evidencia que os jogos e as atividades recreativas em geral podem favorecer a formação autônoma dos alunos, uma vez que sua realização exige atitudes de liderança, obediência, conflitos, discussões e construções coletivas, comportamentos essenciais à formação política e social do

indivíduo, principalmente quando o educador utiliza como estratégia de ensino a resolução de problemas, partindo de ações simples relacionadas à manifestação da Cultura Corporal do Movimento como descentralizar as decisões sobre as ações corporais e suas regras.

Ainda de acordo com Silva e Sampaio (2012) uma estratégia interessante e possível de trabalhar com os jogos, nessa concepção mais ampla é implementar a didática proposta por Rangel e Darido jogo jogado, transformado e criado – e expandida por Silva e Sampaio – jogo jogado, ampliado, transformado e criado. A partir da valorização e trabalho com o conhecimento da Cultura Corporal do Movimento do aluno, advinda do contexto extraescolar, busca-se enriquecer seu repertório com a inclusão de novos saberes oriundos dos estudos de seus professores por meio do jogo ampliado. Essa perspectiva promove mudanças nos jogos já existentes, reconhecendo que a cultura é histórica e dialética e que em cada contexto e espaço/tempo sofre alterações (jogo transformado) e que o conhecimento não é estático, devendo a educação promover o surgimento de novas formas de jogar (jogo criado).

Já os conteúdos da Educação Física pra o Ciclo de Formação II e III evidenciam as modalidades esportivas como forma de desenvolvimento dos aspectos físicos, emocionais e intelectuais, e com isso realizando o desenvolvimento da personalidade do aluno, despertando a criatividade e o espírito esportivo do mesmo. No entanto, observa-se uma forte cultura esportiva do conteúdo de EF em que os esportes coletivos e individuais são priorizados.

A significação do conteúdo de Educação Física em contextos rurais também pode ser analisada em estudos realizados por Eto (2011). O objetivo do estudo foi proporcionar aos camponeses acesso a educação no local onde a comunidade estava inserida, diminuindo a migração dos camponeses para os centros urbanos. No entanto, Eto (2011) evidenciou também a forte cultura esportiva dos conteúdos de Educação Física principalmente naqueles esportes tradicionais, sem privilegiar as experiências dos estudantes.

Silva e Sampaio (2012) reforçam que restringir as experiências corporais nas aulas de Educação Física apenas a um tipo de conteúdo, independentemente de qual seja ele, pode resultar em significativos prejuízos ao desenvolvimento da Cultura Corporal do Movimento e da educação para a saúde e o lazer. Se por um

lado, a variabilidade de movimentos é fator necessário para o surgimento de novos movimentos, por outro, as oportunidades de conhecer e reconhecer diferentes conteúdos é fundamental para que o indivíduo tenha uma atitude favorável à ocupação do tempo disponível com atividades que tragam qualidade de vida no presente e marquem positivamente a continuidade destas no futuro.

Silva e Sampaio (2012) colocam ainda que considerando as justificativas e os valores que por vezes sustentaram (e ainda sustentam) a prática do esporte no âmbito escolar como ensinar a respeitar as regras do jogo, a ter companheirismo, a desenvolver o respeito às autoridades, como árbitros, dentre outros, há controvérsias sobre suas reais contribuições positivas no processo educativo. Bracht (1986) expõe que, em sua maioria, o que predomina nas aulas de Educação Física são o ensino incondicional das regras e o conformismo alienante da ideologia capitalista “com a exacerbação do espírito competitivo do esporte escolar, as técnicas esportivas e o próprio esporte foram elevados à condição de finalidade, ou seja, o esporte enquanto fim em si mesmo” (p. 65).

A respeito das características do esporte praticado nas escolas ou no tempo de lazer, Daolio e Velozo (2008) expõem que:

De fato, é possível presenciar atividades esportivas no tempo de lazer ou competições escolares praticadas com os códigos e valores do esporte de rendimento, como busca feroz pelo primeiro lugar, a ansiedade pela vitória a qualquer preço, a rígida reprodução de regras e técnicas (p. 12).

É evidente que nas aulas muitas vezes o esporte acaba que se tornando em algumas ocasiões em que os professores os classificam como recreativo em características de rendimento seja através das regras ou por comportamentos de exclusão. Entretanto, não se pode defender a exclusão dos esportes das aulas, pois faz parte da proposta curricular da escola, mas pode haver uma mudança quanto a sua fragmentação e mecanização em que são desenvolvidas, considerando também os aspectos culturais considerando que são diversos os motivos que levam as pessoas a vivenciar o esporte. Além disso, a cultura esportiva no contexto da escola do campo, sendo ampliada para outras práticas esportivas, pode vir a aproximar a realidade regional da comunidade para a escola.

Nesse sentido, o professor enquanto mediador deve refletir sobre as diversas nuances, valores e atitudes que estão inseridos nos esportes, desenvolvendo assim

competências para que se beneficiem do esporte como uma, dentre várias outras, possibilidades de manifestações da Cultura Corporal do Movimento (Daolio; Velozo,2008).

Da mesma forma, os conteúdos identificados no Ciclo de Formação III são de extrema relevância para o entendimento e a compreensão sobre questões de saúde, hábitos alimentares e prática de atividade física, pois podem facilmente ser transferidas para o espaço familiar, assim como para um estilo de vida mais ativo aos adolescentes. Discutir os aspectos relacionados à saúde no ambiente escolar e em aulas de Educação Física contribui para mudanças efetivas na redução de comportamento sedentária evidenciados entre estudantes brasileiros (BRITO et al, 2012).

No entanto, para se ter uma análise mais fidedigna de como esses conteúdos eram trabalhados nas aulas de Educação Física é necessário utilizar-se de outros instrumentos e métodos de pesquisa como a observação, ou também entrevistas com os professores e alunos, mas que não foram contemplados no presente estudo.

Por isso, o processo de avaliação em Educação Física deve ser contínuo e participativo, para assim vir ao encontro das diferentes vivências, relações e comportamentos potencializados pela disciplina. No entanto, em relação ao processo de avaliação não constava os procedimentos adotados para a Educação Física, exceto orientações gerais no PPP.

Como está descrito no PPP Esse processo avaliativo dos Ciclos de Formação descentraliza a nota numérica para adicionar outras dimensões formativas: os aspectos sociais, cognitivos, interativos, culturais, entre outros, a equiparação da carga horária para todas as disciplinas, o agrupamento por idade e a possibilidade dos planejamentos semanais. Somando-se a estas características incorpora-se a ideia da inclusão social, onde o educando passa a ser o centro da atenção na prática pedagógica, e a busca de uma maior articulação entre pais, comunidade, professores e alunos. Indo, portanto, contra a lógica do sistema seriado que o foco está na transmissão dos conteúdos e seu resultado final.

De acordo com Darido (2012) nas aulas de Educação Física a avaliação do aluno deve auxiliar o professor a perceber o que está dando certo, o que deve ser revisto para atingir os objetivos propostos. Avaliar é, então, um processo que se relaciona não só com o esforço do aluno de aprender, mas também com o do

professor de mudar suas práticas, caso os alunos apresentem dificuldades de aprendizagem. Se ninguém entendeu a marcação individual, por exemplo, pode ser que o problema não esteja na compreensão dos alunos, mas sim no modo como o professor está ensinando. Por isso, a avaliação deve ser realizada continuamente e os seus resultados precisam ser utilizados para promover mudanças.

Sendo assim, considerando que a escola era localizada na zona rural do município de Palmeira das Missões observa-se que os conteúdos apresentados no Plano de Estudo devem e podem vir ao encontro da proposta da escola do campo. A partir da valorização e a construção da identidade das pessoas que moram no campo, efetivando sua permanência no local onde vive.

Os conteúdos podem ser os mesmos para várias instituições, mas o que diferencia é a forma de trabalhá-los e executá-los, sendo que para as escolas do Campo o aluno possa pôr em prática os conteúdos aprendidos no meio em que ele está inserido de acordo com sua realidade. Através das atividades desenvolvidas o professor pode direcionar o aluno de maneira que ele possa vir a contribuir também para a boa qualidade de vida sua e de seus familiares.

Por isso, ressalta-se a importância de investigar o contexto rural das escolas do campo, para retratar as experiências da área da Educação Física e com isso pode ser planejada e organizada de acordo com as diferentes realidades culturais. O que se pode perceber é que a realidade da Educação Física não se diferenciou de outros contextos e regiões onde também a cultura esportiva predominou na seleção dos conteúdos (Bracht 1998; Daolio e Velozo , 2008), apesar de estar presente discussões relacionadas à saúde.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o estudo teve como objetivo analisar a Proposta Curricular da disciplina de Educação Física e suas reais contribuições para os estudantes da escola do Campo.

A partir da análise documental foi possível identificar a especificidade da escola do campo investigada retratando as características da comunidade rural local, como sua origem, principal fonte de renda, etnia, religião, educação, saúde, lazer entre outros aspectos pertencentes a comunidade.

A Educação Física, enquanto disciplina curricular obrigatória, sendo organizada por ciclos de formação, apresentou uma estrutura curricular planejada conforme as faixas etárias e características dos alunos. Com base na análise dos conteúdos desenvolvidos pode-se observar os jogos presentes nos três ciclos de formação. O conteúdo da dança fez-se presente nos Ciclos II e III, e apenas as discussões relacionadas à saúde no Ciclo II. Ademais, o esporte teve uma forte predominância nos três ciclos como conteúdos abordados, tanto os individuais, quanto os coletivos.

Para o processo de aprendizagem dos alunos do campo pode-se ter na esportivização da Educação Física uma limitação na própria vivência em outras culturas corporais de movimento, que até mesmo poderiam ser identificadas no contexto do campo em que vivem. No entanto, a contribuição da Educação Física para este contexto fez-se presente nas discussões atuais e necessárias relacionadas à saúde, pois servem como fatores de proteção para um estilo de vida ativo na vida adulta destes alunos, assim como uma informação a ser transmitida aos familiares.

Cabe ressaltar que, a prática pedagógica docente deve considerar a realidade do aluno que vive no Campo, suas especificidades, seu contexto familiar e escolar, e infraestrutura oferecida. Para assim, o planejamento do professor promover às adaptações necessárias à vida rural promovendo o incentivo e a valorização individual e coletiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, M. L.; DURAN, M. C. G. **Ciclos e progressão continuada na rede pública de São Paulo: avanços ou retrocessos.** São Paulo, 2011 (digitalizado).

ASCOM/CONSED, (2012). Disponível em: <http://www.consed.org.br/index.php/artigos/411-pronacampo-dados-e-metas> Acesso em 29/07/12.

ASSIS, A. D. **A articulação entre o Projeto Político Pedagógico Escolar, o plano de trabalho de um professor de Educação Física e sua prática pedagógica. Um estudo de caso.** Porto Alegre, 2011. Trabalho de conclusão de curso de licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

BANKOFF, A.D.P. et al. **Estudo do perfil de escolares de zona rural e urbana: rotinas e hábitos posturais de vida.** Revista da EDUCAÇÃO FÍSICA/UEM, Maringá, 1997.

BANDEIRA, P. F. R. et al. **Desenvolvimento motor de crianças envolvidas no trabalho infantil rural.** IV Congresso de Pesquisa e Inovação da Rede Norte e Nordeste de Educação Tecnológica. Belém, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BELO HORIZONTE. **Escola Plural - Proposta político-pedagógica da Rede Municipal de Ensino de BH.** Belo Horizonte: SMED, 1994.

BELO HORIZONTE. **Construindo uma referência curricular para a Escola Plural: uma reflexão preliminar.** Belo Horizonte: SMED, 1995.

BELO HORIZONTE. **Proposições Curriculares do Ensino Fundamental de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de BH.** Belo Horizonte: SMED, 2012.

BRACHT Valter. A criança que pratica esporte respeita as regras do jogo... capitalista". **Revista Brasileira de Ciências do Esporte** 1986;7(2):62-68.

BRACHT, Valter. **Educação Física: Conhecimento e Especificidade.** In: SOUZA, E.S., VAGO, T. M. (Org.). Trilhas e partilhas: Educação Física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: Cultura, 1997.

BRACHT, Valter et. alli. **Diagnóstico da Educação Física escolar no estado do Espírito Santo: o imaginário social do professor.** XI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte. Anais... Florianópolis. Setembro. 1999.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** - Educação Física. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRAVO, R. S. **Técnicas de investigação social: Teoria e exercícios**. 7 ed. Ver. Madrid: Paraninfo, 1991.

BRITO, A. K. A.; SILVA, F.I. C.; FRANÇA, N.M. **Programas de intervenção nas escolas brasileiras: uma contribuição da escola para a educação em saúde**. Revista Saúde em Debate, Rio de Janeiro, out./dez. 2012, v. 36, n. 95, p. 624-632.

CAMPOLINA, Luciana O. **Tonar-se adolescente: a participação da escola na construção da transição da infância para a adolescência**. Dissertação. Instituto de Psicologia, UnB, Brasília, 2007.

CALADO, S.dos S; Ferreira, S.C dos R. **Análise de documentos: método de recolha e análise de dados**. Disponível em:<http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/ichagas/mi1/analisedocumentos.pdf>

CORDAZZO, Scheila Tatiana Duarte; VIEIRA, Mauro Luís Vieira. **Caracterização de Brincadeiras de Crianças em Idade Escolar**. Psicologia Reflexiva Crítica, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 365-373, 2008.

DAOLIO J, VELOZO. A técnica esportiva como construção cultural: implicações para a pedagogia do esporte. **Pensar a Prática** 2008.

DAOLIO, J, VELOZO. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papyrus. 1995.

DARIDO, Suraya Cristina. **A avaliação da educação física na escola**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 127-140, v. 16.

DIRETRIZES CURRICULARES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO. Goiânia, 2004.

DOCUMENTO ORIENTADOR DA REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR DAS ESCOLAS DO CAMPO ENSINO FUNDAMENTAL SEDUC/CREs/Escolas. **Ciclos de formação**. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação, 2013.

FERNANDES, Bernardo Mançano. Questão Agrária: conflitualidade e desenvolvimento territorial. In: BUAINAIN, Antônio Márcio. **Luta pela Terra, Reforma Agrária e Gestão de Conflitos no Brasil**. SP: Editora da Unicamp, 2005.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e Prática da Educação Física**. 4ª Ed. São Paulo: Scipione, 2002.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2007.

GUEDES, Dartagnan Pinto. **Manual Prático para a avaliação em Educação Física**. Barueri, SP: Manole, 2006.

JANSON, M.C. **Complexos temáticos e Conceitos**. Cadernos pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre. Porto Alegre: n.19, p. 10 -17, 1999.

KRUG, Andréa. **Ciclos de Formação: uma proposta transformadora**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LARAIA, R. de B. **Cultura: Um Conceito Antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006. 117 p.

LIMA, Elvira Souza. **Ciclos de formação: uma reorganização do tempo escolar**. São Paulo: Ed. Sobradinho 107, GEDH. 2001.

MADANÇOS, C. et al. **Níveis de atividade física em crianças de 9 anos fora do contexto escolar: Estudo em meio urbano e rural**. *Atas do VII seminário Internacional de Educação Física, Lazer e Saúde: A atividade física promotora de saúde e desenvolvimento pessoal e social*. CIEC, Instituto de Educação, Universidade do Minho, Braga Portugal, 2011.

MOLINA NETO, V. Etnografia: uma opção metodológica para alguns problemas de investigação no âmbito da Educação Física. **A pesquisa qualitativa na Educação Física**. Porto Alegre: UFRGS/Sulina, p. 107 - 139, 1999.

NEIRA, M. G. **Valorização das identidades: a cultura corporal popular como conteúdo do currículo da Educação Física**. Motriz, Rio Claro. v. 13, n. 3, p. 174 – 180, jul/set. 2007.

OLIVEIRA, Nilza Maria de. **Ciclos de formação e desenvolvimento humano: a proposta oficial e sua efetivação em duas escolas da rede municipal de ensino de Goiânia**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **Os Ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PEGORETTI, M.S. **Definição de um indicador para avaliar a acessibilidade dos alunos da zona rural às escolas da zona urbana**. São Carlos: UFSCar, 178p, 2005. Mestrado em Engenharia Urbana na Universidade Federal de São Carlos.

POOLI, J. P.; COSTA, M. R. da. Os ciclos de formação no contexto da democracia política – o discurso pedagógico no cotidiano escolar. In: MOLL, J. *et al.* **Ciclos na escola, tempos na vida: criando possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 133-152.

SHIGUNOV, V.; SHIGUNOV NETO, A. **Educação Física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

SILVA JVP; SAMPAIO TMV. Os conteúdos da aulas de educação física do ensino fundamental: o que mostram os estudos? **R. bras. Ci. e Mov** 2012;20(2):106-118.

TOKUYOCHI, J. H. et al. **Retrato dos professores de Educação Física das escolas estaduais do estado de São Paulo**. Motriz, Rio Claro, v.14 n.4, p.418-428, out./dez. 2008.